PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

A Avaliação de Linguagem na Clínica Fonoaudiológica:

Revisão Bibliográfica

REIS, Beatriz Pires; EVANGELISTA, Fábia Regina; FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo.

Pôster apresentado no 17º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e 1º Congresso Ibero-Americano de Fonoaudiologia, 2009, Salvador - BA.

INTRODUÇÃO

O início do trabalho fonoaudiológico foi influenciado pela preocupação da medicina e da educação com a profilaxia e a correção de erros de linguagem apresentados pelos escolares. Atualmente, a Fonoaudiologia estabelece parcerias com outros campos para além dos citados, com disciplinas tais como a Lingüística e a Psicanálise. Conseqüentemente as diferenças decorrentes das filiações envolvidas no entendimento do que seja a clínica fonoaudiológica encontram-se variações também no modo de atuação do terapeuta. Assim como não há consenso sobre quais seriam as instâncias que compõem a clínica, o mesmo ocorre em relação aos procedimentos de avaliação de linguagem.

OBJETIVO

Discutir e analisar o conceito de linguagem presente nas propostas de avaliação realizadas pela clínica fonoaudiológica.

MÉTODO

Revisão bibliográfica das publicações brasileiras do período entre os anos de 2005 e 2009, acerca das avaliações de linguagem. Para isso realizou-se pesquisa na base de dados Medline, Lilacs, Biblioteca Cochrane e SciELO usando as palavras chave: transtornos de linguagem/avaliação de linguagem.

RESULTADOS:

Foram encontrados 167 artigos referentes a essas palavras chave, porém apenas 119 compatíveis com o tema desse trabalho. Dos artigos consultados, 100 optaram pelo uso de testes e protocolos específicos, sendo o teste ABFW citado em 22 estudos, o Peabody (TVIP) em 9, a Prova de Consciência Fonológica (PCF) em 10 e os testes: Yavas, TIPITI, Illinois de habilidades psicolingüísticas (TIHP), Reynell Developmental Language Scales (RDLS), Prova de Fonologia, Pragmática e Fluência, Produção de Narrativa Oral, Prova de Linguagem Escrita, Avaliação Fonológica da Criança (AFC), entre outros, foram citados em menos que 5 artigos. Destes, 13 propõem uma combinação entre testes e diálogo aberto. As avaliações por meio da interação entre sujeito e terapeuta, ocorreram em 19 pesquisas.

CONCLUSÃO

A análise dos artigos encontrados mostra intensa utilização de testes específicos em avaliação de linguagem, principalmente de nomeação com a aplicação de médias entre erro e acerto; no entanto, apenas as pesquisas que apreciam também a subjetividade indicam haver interferência desta no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, apontando, assim, para a necessidade da valorização deste aspecto no processo terapêutico.